

MASKIROVKA Soviética, Nostalgia da Guerra Fria, e Engajamento de Tempo de Paz

Tenente-Coronel Timothy C. Shea, Exército dos EUA

Segundo o velho ditado, o leopardo não pode mudar suas pintas. Esse parece ser o caso das repúblicas da antiga União Soviética na arena militar-diplomática. O autor demonstra como essas repúblicas ainda usam a velha estratégia soviética da maskirovka — medidas que enganam, distorcem, desinformam e ludibriam — para contrapor-se aos efeitos resultantes dos engajamentos militares em tempo de paz dos EUA.

Uma operação militar envolve a dissimulação. Mesmo que você seja competente, pareça ser incompetente.

Sun Tzu

MASKIROVKA é um componente do estadismo — um variado conjunto de estratégias empregado para distorcer o ponto de vista inimigo sobre as posições, planejamentos e missões soviéticas e alterar a percepção de seu próprio povo e de seus adversários. Maskirovka significa um conjunto de processos empregados durante o período soviético, organizado para desinformar, confundir e interferir contra qualquer um que estivesse avaliando com precisão seus planos, objetivos, pontos fortes e fracos.¹ O conceito soviético também incluía, mas não se limitava à dissimulação, desinformação, segredo e segurança.² Desde a sua independência, há quase dez anos, o mundo não tem testemunhado limpezas ou perseguições, em grande escala, de ex-líderes soviéticos em países como a Rússia, Ucrânia, Geórgia, Moldova ou Uzbequistão.

A reinventada nomenclatura comunista, nos gabinetes dos chefes de Estados e nos Ministérios da maioria das antigas repúblicas, adaptou a maskirovka para proteger seus novos e não-ideológicos interesses. Os novos Estados empregam, em vários graus, medidas passivas e ativas da maskirovka para controlar, visando os seus interesses e objetivos, aspectos do relacionamento bilateral com os Estados Unidos, enquanto resistem ou rebelam-se contra os esforços de desenvolvimento norte-americano. A ascensão dos novos órgãos de

segurança do Comitê Soviético para a Segurança do Estado (KGB) ao poder e à proeminência, os debilitantes efeitos da corrupção crescente e o elevado controle da mídia realizado pelo estado têm inibido o aprofundamento das relações bilaterais dos EUA na região.³ A maskirovka é empregada para contrabalançar os efeitos dos engajamentos militares em tempo de paz dos EUA.

Engajamentos Militares em Tempo de Paz

A desinformação imposta unilateralmente, que distorce a verdade para o público interno e externo perturba o engajamento militar em tempo de paz dentro destes países. A maskirovka permite aos líderes militares regionais alimentarem-se das oportunidades oferecidas pelos EUA, ao mesmo tempo em que fingem interesse na transparência, professando orientações estratégicas pró-OTAN ou reivindicando apoio por modelos democráticos. Esses relacionamentos bilaterais, simbióticos e até mesmo parasitas desenvolveram-se para encobrir o fato de que muitos líderes pós-soviéticos dependem, até mesmo quando em parceria, de forças e interesses que consideram as reformas verdadeiras como uma ameaça ao seu lugar na sociedade. Em alguns casos, estruturas oficiais e criminosas realmente se integraram.

A ambigüidade estratégica surgida após o fim da Guerra Fria deu origem a um conceito segundo o qual os EUA relacionam-se com o resto do mundo para influenciar e advogar ideais ocidentais. Embora muitos

considerem uma pretensão pensar que os Estados Unidos teriam ocasionado o que aconteceu na ex-União Soviética, os EUA, com frequência, assumem abertamente a culpa por tudo o que não deu certo. Seguidamente, quando planejando ou executando uma atividade de engajamento, ignoramos ou consideramos a maskirovka como um fator irrisório, ao invés da contramedida que realmente é.

As pressões a favor do engajamento, existente em ambos os lados, tem grande influência nesta disputa. Vários grupos de interesse se beneficiam quase que totalmente dos processos financeiros e das missões como ocorre com as burocracias, porém não têm interesse pessoal em obter resultados concretos do progresso ou

Em 2000, na Rússia e na Ucrânia, o afundamento do submarino Kursk e a destruição de um edifício de apartamentos em Brovary Tochka, por um míssil errante, são um bom exemplo de como até mesmo os ministros de defesa faltam com a verdade de forma rotineira em uma tentativa fútil de controlar a informação. . . A expansão da OTAN, o programa Parceria para a Paz e o excesso de atividades correlatas têm auxiliado a enorme burocracia militar formada por ex-oficiais políticos encontrar boas posições como verdadeiros administradores ou jornalistas dando cobertura às atividades de engajamento militar com seus antigos inimigos ideológicos.

das ações realizadas. Como indivíduos e organizações, esses grupos argumentam que o número de eventos e a quantidade de programas são indicadores de progresso. Como a maioria das verbas para essas atividades de engajamento provêm de fontes externas, é possível justificar a criação e a manutenção de organizações para administrar esses programas, bem como o nababesco aumento de pessoal. O Programa de Parceria Estadual da Guarda Nacional do Exército e o Programa da Equipe Conjunta de Contato do Comando Europeu dos EUA são bons exemplos. No lado da ex-União Soviética, grupos descentralizados trabalham, com ou sem a aprovação do Ministério de Defesa, para conseguir recursos do programa de engajamento, frequentemente com a aprovação tácita de seus companheiros lobistas.

Por exemplo, a missão prevista do Programa da Equipe Conjunta de Contato é desdobrar equipes formadas por componentes da Reserva e da Ativa do

Exército dos EUA em países selecionados da Europa Central e Oriental. Sua função é auxiliar os militares dos referidos países durante o período de transição para a democracia com economia de livre mercado. Organizado em 1992, o objetivo estabelecido para este programa é o de auxiliar as forças armadas das democracias emergentes da Europa Central e Oriental à medida em que estas nações se transformam em sociedades democráticas, construtivas e positivas, apolíticas, não ameaçadoras e que respeitam os direitos humanos e a lei. O programa de Equipe Conjunta de Contato se orgulha pela ausência de especialistas regionais ou de área porque eles são extra-oficialmente considerados opostos ao espírito de franqueza e à transparência. O resultado é uma burocracia enorme e ineficaz que não sabe como reconhecer ou contra-atacar a maskirovka. Uma seleção de eventos muito básicos é executada, inúmeras vezes, para familiarizar ex-oficiais soviéticos sobre vários tópicos militares, com pouco ou nenhum resultado.

Uma Cultura de Inverdades

Há tempos uma verdadeira e insensível “Realpolitik” substituiu os primeiros dias de otimismo sentimentalista pós-Guerra Fria. A atitude de “cadê o dinheiro” prevalece, à proporção que cada país do lado oriental da velha Cortina de Ferro considera a sua importância estratégica como de suprema importância para os EUA. A experiência soviética transmitiu para aquelas sociedades a cultura da fraude. A mentira rotineira ocorre nos níveis militares mais elevados, mesmo quando um argumento é, sem dúvida alguma, inadmissível ou refutado por razões óbvias.

Em 2000, na Rússia e na Ucrânia, o afundamento do submarino Kursk e a destruição de um edifício de apartamentos em Brovary Tochka, por um míssil errante, são um bom exemplo de como até mesmo os ministros de defesa faltam com a verdade de forma rotineira em uma tentativa fútil de controlar a informação.⁴ Oficiais da velha escola de pensamento não estão acostumados a prestar contas a ninguém, nem a que alguém desconfie da veracidade de sua retórica. Uma censura militar e civil cada vez mais ajuda a minimizar a crítica, desestimula o debate aberto, e eventualmente destrói os esforços de reforma. A expansão da OTAN, o programa Parceria para a Paz e o excesso de atividades correlatas têm auxiliado a enorme burocracia militar formada por ex-oficiais políticos encontrar boas posições como verdadeiros administradores ou jornalistas dando cobertura às atividades de engajamento militar com seus antigos inimigos ideológicos. Uma pequena minoria de oficiais liberais, de pensamento ocidental, se encontra em uma posição desvantajosa, intelectual e numericamente, sobrepujada sob essas tristes circunstâncias e uma liderança repugnante.

O Dividendo da Paz Verdadeira

Os engajamentos militares em tempo de paz trouxeram um enorme e inesperado lucro para essas obscuras economias que operavam dentro dos diversos Ministérios de Defesa, após a extinção da União Soviética e do fim da Guerra Fria.⁵ O apoio norte-americano para o programa Parceria para a Paz, auspiciado pela OTAN, já excedeu a cifra de \$590 milhões de dólares nos últimos sete anos, segundo a última análise realizada pelo Escritório de Auditoria Geral.⁶ Segundo essa análise, o governo do ex-Presidente William J. Clinton aprovou \$165 milhões de dólares em assistência fora da estrutura da Iniciativa de Varsóvia, mas ainda dentro dos parâmetros dos objetivos previstos. Estabelecida em 1994, a Parceria para a Paz tem provido assistência relacionada à defesa a 22 estados anteriormente comunistas, na Europa e na Ásia Central. Tal não significa que o dinheiro tenha sido jogado fora, mas, sendo uma soma significativa, é compreensível que tenha chamado a atenção de outros governos carentes na região.

Teoricamente, engajamentos militares em tempo de paz têm mérito. A idéia é que os Estados Unidos, mais especificamente o Departamento de Defesa, façam investimentos pequenos e oportunos em atividades que possam render benefícios desproporcionais em termos da limitação e prevenção de crises que possam vir a exigir uma resposta bem mais dispendiosa. Na prática, esses ex-oficiais russos, cegamente devotados à elite governante, usam a maskirovka para persuadir seus desavisados parceiros norte-americanos a conceder-lhes lucrativos benefícios associados às atividades de engajamento militar norte-americano, como viagens ao exterior, computadores ou reembolso direto para gastos suspeitos que reivindicam apoiar atividades de engajamento bilateral.⁷ Esses líderes soviéticos de alto escalão são, em geral, bem-sucedidos na tarefa de absorver e dispersar os esforços para influenciar o seu comportamento. Os Estados Unidos, com frequência, carecem de sofisticação para reconhecer os efeitos inapropriados e as conseqüências indesejadas da distribuição de recursos e programas sem uma meticolosa avaliação.

Nostalgia da Guerra Fria

Os bons tempos da inquestionável lealdade e censura política e do domínio da KGB (polícia secreta da antiga União Soviética) provavelmente acabaram, mas esses



Wide World Photo

Falando aos repórteres no dia 13 de outubro de 2001, o chefe de Defesa Aérea da Ucrânia Volodymyr Tkachov e o Ministro da Defesa Oleksandr Kuzmuk explicam que o míssil ucraniano lançado durante um exercício poderia ter sido o responsável pela destruição de um avião russo sobre o Mar Negro no dia 4 de outubro. Anteriormente, oficiais ucranianos afirmaram que o respectivo míssil não foi o responsável pelo desastre aéreo.

elementos foram transformados para servir aos mesmos senhores. O principal instrumento de controle das Forças Armadas soviéticas era o Diretório Político Principal (*Main Political Directorate*). Essa organização mantinha uma enorme estrutura, com um considerável número de representantes em cada nível organizacional, com sua própria cadeia de comando e informantes. Em cada unidade militar, até o nível companhia, havia um representante de assuntos políticos ou oficial-político que assistia o comandante.⁸ Diferente de qualquer outro oficial, o oficial-político prestava serviço para o Diretório Político Principal nas organizações do Ministério de Defesa e do Partido Comunista. O oficial-político recebia, formalmente, as tarefas de organizar e conduzir trabalho político, de participar no planejamento para o adestramento de combate e político, de cultivar a lealdade à terra natal soviética e ao Partido Comunista, e de fazer propaganda entre os soldados sobre o êxito do comunismo e para incutir o ódio pelos inimigos.⁹

Ironicamente, em muitos casos, esses comissários políticos são agora os responsáveis por monitorar a lealdade e para conduzir a doutrinação seguindo a política nacional, dentro dos Ministérios de Defesa. Esses oficiais, em conjunto com os serviços de segurança, são os principais responsáveis pelo gerenciamento de acordos de engajamentos bilaterais com os EUA. Os singulares sistemas de controle político-militar dos princípios Marxista-Leninista degeneraram em um rude instrumento para oficiais corruptos de alto escalão cultivarem a lealdade pessoal e ocultarem a imagem realista de atividades impróprias às pessoas fora do



Corpo de Fuzileiros Navais

Membros de um pelotão conjunto treinam o resgate de companheiros em um campo minado sob a observação de instrutores do Corpo de Fuzileiros Navais durante o exercício Cooperative Osprey 96. O exercício incluía três nações membros da OTAN e treze nações participantes do programa Parceria para a Paz.

sistema. Os sucessores da KGB nacional mantêm muito contato e cooperação com seus colegas em toda a antiga União Soviética, o que transcende à soberania.¹⁰

A desacreditada ideologia comunista talvez seja agora clandestina, porém a infra-estrutura de apoio sobreviveu intacta. A posição de oficial-político evoluiu e agora tem um novo título, com responsabilidades similares embora sem a ideologia comunista — subcomandante para doutrinação. Frequentemente os formuladores de política pós-União Soviética são agora “oficiais de segurança” que, por meio de suas ações, definem a política como sendo a proteção dos segredos de estado e o mascaramento da corrupção oficial.¹¹

Esses ideólogos são os guardiães, cuja meta é drenar, desviar ou extraviar os recursos, impedindo que cheguem até o objetivo, em benefício de chefes de oligarquias em uniforme. A maioria dos oficiais mais antigos, produto da disfunção do sistema soviético, desenvolve métodos essenciais de sobrevivência baseados nos princípios da maskirovka. Especialmente na ausência da ideologia, a maskirovka comprovou sua utilidade na deturpação das orientações estratégicas, disfarçando a ideologia política, e escondendo a corrupção. Esses elementos, os piores entre os piores, oportunistas com poder absoluto e irrestrito, não foram expurgados nem eliminados. Sua presença contínua

em posições de alta responsabilidade é extremamente prejudicial.

O Fator Fadiga e o Gerenciamento da Maskirovka

É possível reabilitar o engajamento militar de tempo de paz? Muitos dos que participam intimamente desse trabalho acabaram esgotados e frustrados, mas nem todos desistiram, reconhecendo os desafios a longo prazo desses problemas críticos. Enquanto o governo do Presidente George W. Bush organiza sua própria estratégia militar nacional para substituir a trilogia de “organize, prepare, responda”, será forçado a examinar meios para adaptar o engajamento militar à realidade atual existente na ex-União Soviética. Neste momento crítico, tal revisão já está com o prazo expirado. Os relacionamentos bilaterais passam por uma alienação, porque ambas as partes não satisfizeram as expectativas. O progresso tem sido instável e inconsistente. Não houve uma redução nos insistentes pedidos de material bélico e ajuda financeira. Com quase 10 anos de independência, esses países estão muito motivados para participar em atividades de engajamentos segundo a fórmula atual e a se beneficiar economicamente ou a obter uma vantagem positiva com os Estados Unidos e a OTAN, ambos cada vez com maior hegemonia. Outros estão jogando Moscou

contra Washington. A resistência sutil e organizada tem frustrado os esforços de reforma.

As ofertas de auxílio norte-americano já não são tão atraentes porque as verbas e os recursos estão reduzidos em comparação a um passado recente. A frustração se apresenta de várias maneiras. Por exemplo, o Congresso recentemente aprovou um corte das verbas destinadas à Ucrânia, de 175 para 125 milhões de dólares no ano fiscal de 2002, devido ao pouco progresso apresentado na reforma econômica e nos direitos humanos. Os líderes da Ucrânia estão indignados e acham que têm o direito de receber indefinidamente a soma de \$175 milhões. Qualquer quantidade menor é considerada um insulto. Projetos de renovação financiados pelos Estados Unidos, seja para propósitos humanitários ou para apoio aos exercícios de manutenção de paz realizados pelo programa Parceria para a Paz, seguidamente são empregados em vergonhosas campanhas de extorsão. Chefes militares insistem em pagamentos a vista, feitos de acordo com o câmbio comercial, para a construção de obras de péssima qualidade e com materiais de qualidade inferior para o Ministério de Defesa, guardando a diferença para financiar suas atividades corruptas.

Reconhecendo este sério problema, os Estados Unidos, desde decisão tomada em 2000, têm fornecido materiais e mão de obra (ao invés de reembolsar diretamente os custos exorbitantes) para apoiar os exercícios realizados pelo

programa Parceria para a Paz utilizando empresas civis contratadas, que devem usar a licitação pública na aquisição de qualquer recurso. A resistência tem sido implacável e violenta. Essa situação é análoga à ocorrida nas Filipinas em 1992, onde a combinação de suas intransigentes exigências financeiras com a sua superestimada importância estratégica levou os EUA a retirarem todas as suas tropas do país. Hoje, o governo filipino valoriza muito mais os interesses bilaterais que têm com os EUA.

Subornar líderes estrangeiros para obter cooperação ou aquiescência é uma tática antiga e legítima. Contudo, em situações onde o problema não é a corrupção *no* sistema mas, pelo contrário, a corrupção *é* o sistema, essa abordagem não funcionará. Desenvolver contramedidas para derrotar a maskirovka começa com o reconhecimento de que esse problema existe. Para superar a maskirovka é necessário mais energia e maior atenção do que apenas se limitar à alocar meios e desenvolver programas. Especialistas sobre a região devem participar do início ao fim, para avaliar continuamente a eficácia do programa de engajamento. Dez anos após a queda da União Soviética não podemos nos dar o luxo de colocar amadores no planejamento e execução desses programas dispendiosos. A maskirovka não deve ser ignorada — é uma ameaça assimétrica. “O sucesso ou o fracasso da propaganda internacional ou da desinformação dependem do desejo da audiência em ser ludibriada.”¹² **MR**

1. Segundo a *Soviet Military Encyclopedia* de 1978, maskirovka é “um meio de garantir as operações de combate e as atividades diárias da força; um conjunto de medidas planejadas para enganar o inimigo sobre a presença e a disposição das forças e vários objetos militares, sua condição, aprestamento para o combate e operações, bem como os planos do comandante... é um conceito que combina o uso da cobertura, abrigo e camuflagem, desinformação e dissimulação para a segurança operacional. A maskirovka estratégica é realizada nos níveis nacional e de teatro para enganar o inimigo sobre as capacidades políticas e militares, intenções e horário planejado para as ações. Nesse âmbito, já que a guerra é simplesmente uma extensão da política, a maskirovka inclui medidas diplomáticas, econômicas e políticas, bem como militares”.

2. Richard H. Schultz e Roy Godson, *Dezinformatzsia: Active Measures in Soviet Strategy* (Washington, DC: Pergamon-Brassey, 1986), p. 37. *Dezinformatzsia* é, em geral, uma técnica de medidas ativas. Desinformação estratégica auxilia na execução de tarefas do Estado tendo como objetivo enganar o inimigo sobre questões básicas a respeito da política do estado, da sua condição econômica-militar e da política de certos estados imperialistas em relação uns aos outros, bem como com a outros países, e sobre as tarefas específicas de contra-inteligência dos órgãos de segurança do estado. Pode conter informações falsas e verdadeiras, vazadas ao oponente, visando enganar os tomadores de decisão, ao invés do público em geral.

3. Serhiy Zhurets, “The Army Attacks Internet and Simultaneously Toughens Censorship,” *Ukrainian Daily Den* (24 de março de 1999), p. 2.

4. O Ministro da Defesa Igor Sergeev e outros oficiais russos de alto escalão forneceram informações contraditórias e falsas sobre o afundamento do submarino russo Kursk em agosto de 2000.

5. Engajamento militar de tempo de paz é definido como todas as atividades

militares, abrangendo outras nações, com a intenção de desenvolver o ambiente de segurança em tempo de paz. Ver a *Joint Publication — JP 3-16* (Publicação Conjunta), *Joint Doctrine for Multinational Operations* (Doutrina Conjunta para Operações Multinacionais), (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 5 de abril de 2000), p. 1-9.

6. Emily Woodward, “GAO Reviews U.S. Financial Contributions to NATO Partnership for Peace,” *Defense News*, 24 de julho de 2001.

7. Publicação Conjunta 1-02, *Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms* (Washington, DC: GPO, 12 de abril de 2001) define assistência de segurança como “um grupo de programas autorizados segundo emenda no Ato de Assistência Externa, de 1961 (*Foreign Assistance Act*), e emenda no Ato de Controle para Exportação de Armas, de 1976 (*Arms Export Control Act*), ou outros estatutos relacionados, pelos quais os Estados Unidos fornecem artigos militares, adestramento militar ou outros serviços relativos à defesa, por meio de doações, empréstimos e vendas a vista, em apoio às políticas e objetivos nacionais”.

8. Christopher N. Donnelly, *Red Banner: The Soviet Military System in Peace and War* (Coultsdon, Surrey: Jane's Information Group, 1988).

9. Manual de Campanha dos EUA FM 100-2-1, *The Soviet Army: Operations and Tactics* (Washington, DC: GPO, 16 de julho de 1984), pp. 3-6.

10. Masha Gessen, “In Russia, Echoes of the Old KGB,” *US News & World Report* (30 de julho de 2001), p. 28.

11. Por exemplo, o Vice-Ministro de Defesa para Política da Ucrânia, *General-Colonel Viktor Bannykh* é oficial da KGB, profissionalmente treinado, trazido para o Ministério de Defesa em 2000 a fim de ocupar esse cargo. Ver sua biografia oficial no endereço: <http://www.mil.gov.ua/biogr/auto_ban.htm>.

12. *The New Image Makers: Soviet Propaganda & Disinformation Today*, Ladislav Bittman, editor. (Nova York: Pergamon-Brassey, 1988).

O Tenente-Coronel Timothy C. Shea cumpre suas funções como Diretor da Estrutura da Força, Meios e Avaliações no Estado-Maior do Exército no Pentágono, Washington, DC. Possui os títulos de Bacharel pela University of Rhode Island e o de Mestre pela University of Kansas, e é graduado da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Ocupou várias posições de comando e estado-maior, dentre elas a de S3 no 2º Batalhão na 15ª Brigada de Infantaria; Oficial Executivo no 1º Batalhão, 26ª Divisão de Infantaria em Schweinfurt, Alemanha e como Adido do Exército dos EUA em Kiev, Ucrânia.